

A EAD na Universidade: vantagens e desvantagens

Autora: Suzane Simões de Sá

Resumo

A Educação à Distância (EAD) parece vir de mãos dadas com a evolução tecnológica presenciada nas últimas décadas. Certamente, esta nova modalidade de ensino e aprendizado trouxe benefícios a muitos estudantes, especialmente pela flexibilidade associada a este método. No entanto, é importante refletirmos sobre a sua adequabilidade a cursos universitários, sobre os aspectos em que o ensino virtual ainda não consegue substituir o presencial. Será que o que se ganha supera o que se perde? Este artigo se destina exatamente a discutir essas questões e levantar vantagens e desvantagens do ensino à distância nas Universidades.

Palavras-chave: EAD, vantagens, desvantagens.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), muitas são as definições possíveis e apresentadas, mas há um consenso mínimo em torno da idéia de que a Educação à Distância (EAD) é uma “modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora”.

O ensino à distância utiliza os mais diversos meios de comunicação, isolados ou combinados. Dentre eles estão: redes de computadores, sistemas de teleconferência ou videoconferência, material impresso distribuído pelo correio, transmissão de rádio ou TV, fitas de áudio ou de vídeo e telefone.

A educação a distância no Brasil vive um momento de crescimento e organização. Em 2004 foram catalogados 215 cursos de ensino a distância reconhecidos pelo MEC, ministrados por 116 instituições em várias partes do país. As modalidades incluem cursos superiores, pós-graduação *latu-sensu* e cursos seqüenciais.

A discussão que se coloca sobre as vantagens e desvantagens desta modalidade de ensino é vasta. Muitos afirmam que o EAD possibilita uma democratização da educação, uma vez que barreiras, tanto demográfica quanto temporal, cultural e social, são rompidas, permitindo-se o acesso de um público muito maior e mais variado que os cursos tradicionais. Nesse aspecto, em última análise o EAD pode ser considerado uma ferramenta de inclusão social. O Presidente da ABED- Fredric Litto- destaca a inclusão de pessoas com deficiências físicas e mentais, incapacitadas de freqüentar instituições convencionais de aprendizagem, como um grande ponto positivo. Também, pessoas que moram em lugares isolados, afastados de escolas; ou que por força maior não podem deixar suas casas, ou ainda, pessoas que trabalham para sua sustentação e não podem freqüentar aulas presenciais em horários tradicionais. Com um curso a distância via internet, eles podem participar assincronamente de todas as atividades nos dias e horários mais convenientes. Aqui se ressalta o ponto positivo da gestão de tempo flexível, que permite ritmos de estudo diferenciados a cada estudante. Este, mais do que na educação presencial, é sujeito ativo e principal regente de seu processo de aprendizagem.

Desde que o curso seja de qualidade, o sucesso da aprendizagem a distância é fundamentalmente dependente do aluno, pois ela exige muito comprometimento e disciplina. Dessa forma, se administrado de maneira correta, o curso pode estimular o espírito de responsabilidade e comprometimento do indivíduo, aprimorando sua autonomia, e lhe conferindo ao final um diploma que reconhece seu esforço e dedicação. Porém, na realidade, os índices de evasão são altos. Essa evasão é devida à qualidade dos cursos, à desvalorização dos certificados no mercado e à falta de motivação do aluno.

Um certo grau de maturidade é necessária para que o estudante possa gerenciar seu tempo e fixar as metas de estudo para si próprio, apesar das pressões do trabalho e da vida diária – planejamento e organização são importantes requisitos. Além disso, um conhecimento básico das tecnologias empregadas no curso é imprescindível. Computadores, internet, softwares de gerenciamento de cursos, processadores de texto, gravadores de áudio, e-mail, etc, não podem ser termos totalmente fora do vocabulário de um estudante à distância. Se não houver um mínimo domínio destes recursos, a troca de informações entre aluno, colegas e professor/tutor, não ocorrerá de forma eficiente, dúvidas não serão esclarecidas, idéias não serão trocadas e o objetivo do curso estará

fadado ao insucesso. Além disso, vale ressaltar que o aluno deve ter boa expressão escrita (compreensão e produção de textos), uma vez que é esta a forma básica de comunicação em um curso à distância. Estes fatores são limitantes, pois vão de encontro com o perfil de muitos cidadãos que normalmente buscam essa modalidade de ensino.

No quesito qualidade, é importante refletirmos sobre adequabilidade da educação a distância a cursos universitários. Em que aspectos o ensino virtual ainda não consegue substituir o presencial? Primeiramente, deve-se considerar o fator de relacionamento social. Devido às escassas ocasiões (quando elas existem) para interação pessoal dos alunos com o docente e entre si, os objetivos educacionais de socialização e desenvolvimento afetivo e comportamental ficam comprometidos. Há um empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação interpessoal, que não deve ser subjugada ao tratar-se de ensinamentos para adultos.

Outro aspecto a ser considerado é a significância de aulas práticas presenciais, especialmente em cursos de ciências e engenharia. Deve-se refletir: é plausível a formação de um físico ou engenheiro que não teve acesso a laboratórios de experimentos, de um químico que nunca realizou uma análise ou de um biólogo que nunca fez trabalho de campo? E mesmo que essas atividades tenham sido realizadas, porém esporadicamente, está o profissional preparado para o mercado de trabalho? Esta é a principal questão que se coloca sobre a qualidade do ensino à distância.

Há várias Universidades sem seriedade no desenvolvimento das atividades pedagógicas. A ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância) verificou que na América do Sul a evasão da EAD especificamente ocorre porque não é tão amplamente divulgada como em outras regiões, onde o investimento é muito maior que nos países latinos, aumentando a probabilidade de instituições sérias e de qualidade se estabelecerem.

Em resumo, a EAD tem conquistado seu espaço na educação, especialmente a partir do momento que instituições de renome passam a utilizar esta prática, aumentando sua credibilidade. Porém, este método de ensino apresenta limitações e questões que devem ser consideradas em sua implementação. Entre elas destacam-se a lacuna deixada pela ausência da interação face-a-face do educador com seus alunos (como promover o desenvolvimento social e comportamental?); o reconhecimento dos cursos (como garantir um mínimo de qualidade a estes programas?); e a dificuldade em se lidar com a tecnologia (O EAD é para todos?).

O EAD parece vir de mãos dadas com a inevitável evolução tecnológica presenciada por nós nas últimas décadas. Assim, é necessário analisar criticamente todo o contexto e tirar vantagens destas novas tecnologias sem esquecer suas limitações. O ensino à distância apresenta-se como uma alternativa para incrementar o déficit educacional brasileiro, porém é necessário que os atores (governo, instituições, educadores, alunos e professores) cumpram bem o seu papel e que tenhamos uma tecnologia adequada para cada situação e público-alvo. Uma vez selecionadas as ferramentas tecnológicas e recursos de aprendizagem, é fundamental o planejamento e as estratégias de ação didática para que o EAD se consolide efetivamente como uma nova e eficiente modalidade de ensino e, ainda, uma ferramenta de inclusão social.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo, Futura, 2003.
- GARCIA ARETIO, L. **Educación a Distancia hoy**. Madrid/ES, UNED, 1994.
- Website: **Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED)**. Disponível em: < <http://www2.abed.org.br/>>. Acesso em 02/06/2011.